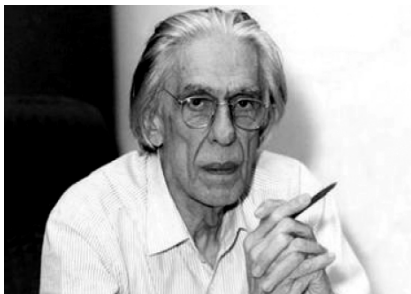


Tarefa 9 – Professora Vanessa

TEXTO: 1 - Comuns às questões: 1, 2

Beleza ainda põe mesa



Arte sempre teve a ver com beleza, mesmo quando, aparentemente, mostra o feio, o horrível, o abjeto. Não é fácil explicar o que acabo de afirmar. Para dizer a verdade, não sei ainda como explicá-lo, mas sei que o que disse é certo: a arte sempre teve (e tem) a ver com a beleza, porque, do contrário, não nos daria prazer. E não venham agora me dizer que arte não é para dar prazer. E seria para que, então? Para nos fazer sofrer é que não é, porque sofrimento já há demais na vida e ninguém gosta de sofrer, a não ser os masoquistas, que são doentes.

Inventei uma frase que o pessoal aí adotou e repete: “A arte existe porque a vida não basta”. E é verdade. Não pretendo com isso dizer que a vida é só chatice e sofrimento. Não, a vida tem muita coisa boa e bela, mas, por mais que tenha, não nos basta. É que nós, seres humanos, sempre queremos mais. Mais alegria, mais felicidade, mais beleza.

Ao longo dos milênios, a arte mudou muito. Claro que, como a vida, a arte também não basta: tem que mudar para nos suscitar novas sensações, novas descobertas, novas alegrias. Por isso, ela muda. E vem mudando desde que surgiu nas paredes das cavernas, sem se saber que aquilo era arte. Sim, porque arte é apenas o nome que se dá a essa necessidade de inventar a vida. (...)

(Ferreira Gullar, **Folha de S. Paulo**, 21/07/2013)

01. (ESPM SP) Segundo o texto, o autor afirma que:

- a) o sofrimento, como elemento onipresente na vida, acaba sendo o tema principal da arte.
- b) a arte não tem a função de dar prazer, já que a vida oferece movimentos demasiados de sofrimento.
- c) os masoquistas, que gostam de sofrer, apreciam na arte o feio, o horrível, o abjeto, formas essas diferentes de prazer.
- d) a arte cumpre o papel de englobar tematicamente os extremos opostos da estética da vida.
- e) o belo e o feio na arte são difíceis de ser explicados, dado o alto grau de subjetividade teórica.

02. (ESPM SP) Tomando como base o texto e sobretudo a frase: “**A arte existe porque a vida não basta**”, assinale a afirmação incorreta:

- a) A frase em referência faz, de certa forma, contraponto à conhecida frase “a arte imita a vida”.
- b) Não é verdade que a arte supera a vida, porque aquela é só beleza e prazer, e esta é só chatice e sofrimento.
- c) A arte explora aspectos sensitivos peculiares que a vida sozinha não consegue proporcionar.
- d) A arte preenche a necessidade do ser humano de complementar, de inventar (ou reinventar) a vida.
- e) Arte e vida acabam sendo, para o ser humano ávido de querer sempre mais, aspectos complementares para uma existência mais plena.

TEXTO: 2 - Comuns às questões: 3, 4, 5, 6

O que parece inegável é que, desde o fim da Idade Média, o desenvolvimento da tecnologia comercial e das transações era pouco compatível com o fracionamento dos poderes locais. É no fim do Século XIV que nasce um complexo institucional dotado de poder próprio (os primeiros exércitos profissionais aparecem no final do Século XIII), encarregado de garantir a segurança e a justiça, e que se arroga o monopólio da determinação dos direitos e deveres de cada um. A partir do Século XVI, o paralelismo entre os dois tipos de mutação – política ou econômica – torna-se nítido: “por um lado, a centralização e, simultaneamente, a burocratização do poder, transformando o aparelho estatal do governo dos príncipes, por outro lado, a expansão da circulação capitalista das mercadorias e uma progressiva perturbação do modo de produção baseado na família” (Jürgen Habermas, Teoria e Prática: A Doutrina Clássica da Política).

Haverá, entre estas duas séries, uma relação de causalidade ou, simplesmente, de concomitância? A este respeito, podemos apenas referir-nos às análises, prudentíssimas, de Perry Anderson. Embora empregue conceitos marxistas, Anderson não nos permite afirmar sem mais que o absolutismo é o produto da ascensão do capitalismo. Melhor será dizermos que esta ascensão do capitalismo foi, geralmente (veremos que devem fazer-se algumas reservas), favorecida pela consolidação do absolutismo.

(Gérard Lebrun, **O que é o Poder?**, Brasiliense, 1981)

03. (ESPM SP) O tema central do texto pode ser traduzido como:

- A análise das relações entre tecnologia comercial e poder militar na Idade Média.
- A importância dos exércitos profissionais como mentores da centralização e burocracia do poder.
- O aparecimento do estado nacional moderno, centralizado, burocratizado e absolutista.
- A questão da centralização do poder e da burocracia na Europa ocidental dos séculos XV e XVI.
- A relação entre a circulação capitalista de mercadorias e a modificação da estrutura familiar.

04. (ESPM SP) De acordo com o texto:

- A tecnologia comercial medieval causou o fracionamento dos poderes locais.
- No fim do século XVI, surge um complexo poder institucional que cria uma legislação própria.
- O século XIII, com os exércitos profissionais, é decisivo para o desenvolvimento tecnológico do Ocidente.
- Perry Anderson fez interpretações prudentes sobre o marxismo de tipo ortodoxo, rígido.
- A perturbação do modo de produção familiar foi essencial para a consolidação do poder estatal dos príncipes.

05. (ESPM SP) O texto afirma que, entre os séculos XIII e XIV, mudanças importantes ocorreram na Europa. Dentre elas, destaca-se:

- A criação de novas fontes de matérias-primas, graças aos Grandes Descobrimentos.
- Uma série de grandes mutações políticas e econômicas, que repercutem sobre o comércio, alterando o consumo na sociedade renascentista.
- A burocratização do poder estatal, limitando seriamente, pela sua racionalidade e centralização, o poder dos príncipes.
- O desenvolvimento tecnológico, incompatível com o sistema político vigente, o fracionamento do feudalismo.
- A profissionalização dos exércitos para administrar a justiça nos recém-criados estados nacionais.

06. (ESPM SP) A questão da relação entre as mutações políticas e econômicas, de um lado, e de outro a expansão do capitalismo, pode ser assim entendida:

- A expansão do capitalismo foi a causa do estado nacional autoritário.
- A consolidação de um aparelho estatal burocrático e centralizado levou ao aumento da circulação de mercadorias.
- A expansão da circulação capitalista de mercadorias foi favorecida pela consolidação do absolutismo.
- Não é prudente estabelecer relações causais entre as duas ordens de eventos.
- A partir da desintegração do sistema de produção familiar ou doméstico é que se entende o relacionamento entre aceleração do capitalismo e a consolidação do absolutismo.



07. (ESPM SP) Em 09/08/2016, durante as Olimpíadas, o jornal português "A Bola" publicou a seguinte charge de Luís Afonso:



A expressão "prospecção de ouro no Brasil", mencionada no último quadrinho, está associada historicamente a um período literário brasileiro, qual seja:

- Ao Barroco, com Gregório de Matos, seu verso sobre a formosura de uma moça: "Ouro encrespado sobre a prata fina." (...).
- Ao Arcadismo, representado por Cláudio Manuel da Costa: "Turvo banhando as pálidas areias / Nas porções do riquíssimo tesouro / O vasto campo da ambição recreias."
- Ao Parnasianismo, como no verso de Olavo Bilac: "O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre" (...).
- Ao Simbolismo, de Cruz e Sousa, e seus versos sobre a Rainha do Capitólio: "Como tem flores, como traz o braço / Farto de joias, como pisa o sólio."
- À 2.^a geração modernista, na poesia de Carlos Drummond de Andrade: "Tive ouro, tive gado, tive fazendas. / Hoje sou funcionário público." (...).